
DELIMITAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ÁREA DE MERCADO DO RECIFE

HERMINIO RAMOS DE SOUSA*

Introdução

A urbanização se caracteriza tanto pela transferência de parcela da população rural para as cidades como pelo crescimento das atividades secundárias e terciárias, intensificação das trocas monetárias e freqüência desses fluxos econômicos.

Com o processo, certos núcleos passam a assumir posição de ascendência em relação ao espaço geográfico e aos centros de menor expressão nêles situados. O seu equipamento e influência aumentam em função das necessidades da população que nêles reside, se radica ou lhes gravita em torno.

É óbvio que as zonas de influência desses núcleos não se restringem aos limites impostos pela divisão política do território. Ademais, essas zonas não se incluem dentro de limites rígidos em relação ao raio de atração de uma cidade, mas "têm fronteiras, que ora se expandem e ora de contraem em função de maior ou menor força polarizadora (do núcleo)".¹

Crescente ênfase vêm merecendo os estudos que objetivam delimitar e determinar as relações de dominância entre os núcleos urbanos e as suas respectivas áreas de polarização. Disso re-

sulta uma série de utilizações tanto para o setor público como para o setor privado. Seu denominador comum é servir como elemento para ajuizar sobre a intensidade, alcance e rentabilidade dos investimentos necessários ou que se pretende realizar. No que toca especificamente ao conhecimento do mercado, cabe mencionar, entre outras, as seguintes utilizações que tais estudos podem ter:

- a) hierarquizar as cidades como centros de vendas, selecionando os pontos estratégicos mais convenientes com vistas à distribuição e comercialização de produtos;
- b) propiciar elementos com vistas à quantificação do mercado e à localização das indústrias que se pretende instalar ou desenvolver;
- c) reduzir e diluir os custos de distribuição e de propaganda de

* Trabalho elaborado pelo economista do Núcleo ETENE-Recife. O autor agradece as sugestões apresentadas pelo Economista Hélio Augusto de Moura, da equipe do referido Núcleo.

¹ Andrade, Manuel Correia de "Espaço, Polarização e Desenvolvimento", Recife, Imprensa Universitária, 1967.

forma mais racional em relação ao território;

- d) gerir racionalmente as atividades de uma firma ou conjunto de firmas mediante a repartição do território regional segundo um número conveniente de filiais, agências ou depósitos.

O presente trabalho é remotamente aparentado com os estudos de "polarização". Seus objetivos, profundidade e metodologia empregada são, porém, muito menos amplos. Representa apenas a aplicação, para o caso de uma importante cidade nordestina, de algumas técnicas empíricas que vêm sendo usadas com razoável sucesso em outros países ou regiões no sentido de obter uma delimitação aproximada da área do mercado de um determinado centro urbano.²

Escolheu-se como área a ser delimitada e analisada a que se acha sob a influência direta da cidade do Recife,³ a maior cidade do Nordeste.⁴ Como se base, a capital pernambucana constituía, em passado não muito remoto, a principal metrópole regional. Contudo, uma série de fatores e circunstâncias, entre as quais possivelmente se incluem as maiores facilidades de acesso e comunicações, com que a Região passou a contar, determinaram que outras cidades passassem a disputar ao Recife a sua anterior posição de dominância quase exclusiva. Mesmo assim, a importância econômica da capital pernambucana ainda deve ser considerável. De modo amplo, admitiu-se que as competidoras virtuais do Recife passaram a ser as cidades de Fortaleza e Salvador, capitais dos Estados do Ceará e da Bahia, que já constituem grandes aglomerados po-

pulacionais e contam com substancial volume de equipamentos urbanos e de comercialização. No caso, essas cidades serão tomadas como pontos de referência visando ao estabelecimento dos limites até onde se estendem os seus respectivos raios de atração comercial relativamente aos do Recife.

Cabe, a esta altura, fazer algumas ressalvas. A primeira é a de que o estudo pretende chegar apenas à delimitação da área sob dominância direta do Recife, embora se reconheçam os efeitos sucessivos de propagação exercidos através dos centros menores que se lhe gravitam em torno.

Menciona-se, ademais, que se levam em conta apenas as facilidades de acesso rodoviário existentes na Região. A exclusão dos demais meios de comunicação constituirá, possivelmente, fonte de alguma distorção no que tange à delimitação da área. Dada a preponderância do transporte rodoviário nas transações comerciais e no deslocamento de pessoas dentro da Região, não é provável, porém, que as correções necessárias venham a ser de molde a afetar grandemente os resultados obtidos.

Finalmente, cabe considerar que o presente estudo se refere a uma situação em dado instante. É evidente que a já mencionada "fluidez" das fronteiras de dominância de um centro urbano impõe a necessidade de que se

² Tagliacarne, Guglielmo *Técnica y Practica de las Investigaciones de Mercado*, Ediciones Ariel, Barcelona, 1962.

³ Inclui as zonas urbanas dos municípios satélites de Olinda, Paulista e Jaboatão.

⁴ O Nordeste aqui considerado é a Região que abrange os Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

realizem estudos futuros com vistas a atualizar resultados como os que ora se apresentam. Este pode, porém, servir, quando menos, como marco de referência para determinar sentido e direções em que se processa a tendência.

Metodologia

A delimitação da área de mercado do Recife foi feita mediante a aplicação da chamada fórmula de Reilly-Converse, considerando as principais ligações rodoviárias entre o Recife (Cidade A) e as cidades de Fortaleza ou Salvador (Cidade B, conforme o caso).

Recorda-se, aqui, que a fórmula de Reilly-Converse é a seguinte:

$$D_B = \frac{D_{AB}}{1 + \sqrt{P_A / P_B}},$$

segundo a qual,

D_B = Distância do ponto de indiferença (limite de influência da cidade B);

D_{AB} = Distância entre as cidades A e B;

P_A = População da cidade A;

P_B = População da cidade B.

Nesta fórmula, está implícita a consideração de que o poder de atração de uma cidade cresce com o seu contingente demográfico. O volume deste determina: a) o número de estabelecimentos comerciais e de serviços, bem como a sua dimensão; b) o fato de que os consumidores se defrontam com uma oferta mais ou menos diversificada de produtos; e c) de que variam, igualmente, número e qualidade dos serviços urbanos básicos.

Não passa, porém, despercebida a crítica acerca do padrão nordestino de urbanização, que se confunde, pelo menos parcialmente com o fenômeno de "inchação" dos grandes núcleos urbanos. Por esta razão e com o fim de reduzir-se distorções, optou-se ponderar os contingentes demográficos dos principais núcleos urbanos pelas informações disponíveis sobre níveis de renda per capita e graus de concentração de renda nos referidos centros (Tabela 1).

TABELA 1
RECIFE-FORTALEZA-SALVADOR
POPULAÇÃO, RENDA PER CAPITA E RELAÇÃO DE
CONCENTRAÇÃO DE RENDA — 1967

Cidades	População (1.000 hab.)	Renda Per Capita — Cr\$ (*)	Relação de Con- centração de Renda
Recife	1.056,0	86,80	4,53
Fortaleza	794,0	73,30	3,14
Salvador	886,0	113,10	4,16

(*) A preços de maio de 1969.

Fonte: Banco do Nordeste do Brasil S/A — Distribuição e Níveis de Renda Familiar no Nordeste Urbano, BNB-ETENE, Fortaleza, dezembro 1969.
Banco do Nordeste do Brasil S/A — Manual de Estatísticas Básicas do Nordeste, BNB-ETENE, Fortaleza, 1968.

Conforme o exposto, os símbolos contidos no denominador da fórmula passarão a representar:

$$P_A = \frac{\text{População (A)} \times \text{Renda Per Capita (A)}}{\text{Relação de Concentração (A)}}$$

$$P_B = \frac{\text{População (B)} \times \text{Renda Per Capita (B)}}{\text{Relação de Concentração (B)}}$$

As distâncias representam fator limitante do poder de atração de um núcleo urbano, desde que os custos de transporte variam no mesmo sentido. Ademais, deve merecer consideração o aspecto qualitativo das rodovias, visto que os referidos custos também dele dependem.

Na impossibilidade de obterem-se informações sobre custos de transporte, isso implica, alternativamente: a) na necessidade de estabelecerem-se ponderações visando a tornar homogêneas as rodovias existentes entre as

três principais cidades nordestinas e determinar, a partir daí, a distância "real" entre as mesmas; b) considerar apenas as rodovias cuja qualidade de conservação sejam mais ou menos homogêneas. Optou-se, dada a sua maior praticabilidade, pela segunda alternativa, considerando-se, assim, apenas as rodovias federais e estaduais pavimentadas e aquelas cuja pavimentação já se acha prestes a ser concluída ou que se encontra em fase adiantada de execução, ou, ainda, as que constam dos planos prioritários do Governo Federal quanto ao aspecto citado.⁵

A tabela 2 apresenta as várias opções rodoviárias que foram consideradas para a ligação entre o Recife e as cidades de Fortaleza e Salvador, enquanto que o mapa apresenta a rede rodoviária da Região. As distâncias

⁵ SUDENE, IV Plano Diretor, 1969/73, Recife, 1968.

TABELA 2
DISTÂNCIAS RECIFE-FORTALEZA E RECIFE-SALVADOR,
SEGUNDO AS PRINCIPAIS RODOVIAS

Recife-Fortaleza			Recife-Salvador		
Segmento (*) Rodoviário	Distância (Km)		Segmento (*) Rodoviário	Distância (Km)	
	Total (DAB)	Do Recife ao PI (DA)		Total (DAB)	Do Recife ao PI (AA)
a) 101, 230, 116	1.087	554	a) 101	829	395
b) 101, 226, 304 116	889	453	b) 110, 232	978	466
c) 232, 116	1.180	602	c) 116, 232	1.235	588
d) 232, 316, 020	1.473	751	d) 110, 324, 122, 232	1.340	639
e) 101, 230, 110 116	957	488	e) 110, 407, 316, 232	1.722	820

Fonte: SUDENE, IV PLANO DIRETOR, 1969/1973, Recife, 1968, pags. 157/172.

(*) Vide Mapa I.

constantes na tabela são aproximadas e nem sempre se referem ao caminho mais curto. O ponto de indiferença está representado por P.I. Substituindo na fórmula os elementos indicados, obtiveram-se, segundo os segmentos rodoviários selecionados, dez pontos de indiferença através dos quais foi possível traçar à mão livre os limites da área sob a dominância do Recife. Esses pontos se acham discriminados nas colunas II e IV da tabela 2.

Delimitação da Área e Situação Demográfica

A influência comercial do Recife se estende sobre 153,2 mil km², que representam aproximadamente um décimo da área de todo o Nordeste. Projeta-se sobre quatro Estados, compreendendo praticamente toda a superfície de Alagoas, cerca de 87% da Paraíba, 44% da do Rio Grande do Norte e 54% da do próprio Estado de Pernambuco.

Essa área, esboçada no Mapa II, abrange toda a porção mais oriental

da região nordestina integrada pelos referidos Estados. Ao sul, seus limites são dados pelo baixo curso do Rio São Francisco, que representa, praticamente a linha de indiferença de mercado entre Recife e Salvador.⁶

Partindo do Recife em direção a oeste, os raios de atração comercial da capital pernambucana se estendem até um limite de indiferença que, se iniciando à altura de Cabrobó — município pernambucano ribeirinho do Baixo São Francisco — prossegue no sentido sul-norte, em direção ao município de Touros, no litoral potiguar. Passa, entre esses extremos, por Salgueiro (Pe) e Itaporanga (Pb), e pelos municípios riograndesense Caicó, Floreânea, Santana do Matos e Maxaranguape.

⁶ A rigor, a linha imaginária inicialmente delimitada cortava uma estreita faixa ribeirinha do território alagoano, situando-se pouco aquém do limite propiciado pelo São Francisco. Preferiu-se, contudo, considerar o próprio rio como limite natural da área, de que resultou incluir nela todo o território alagoano.

TABELA 3
ÁREA DE MERCADO DO RECIFE, SEGUNDO OS ESTADOS
1970

Estados	Superfície		População						Densidade Demográfica	
	Km ²	% da área	1.000 habs.			% s/ Pop. Estadual			Hab/km ²	%
			Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural		
Pe	52932	53,85	4693,2	2830,5	1862,7	91,35	95,59	85,38	88,7	173
Pb	49020	86,95	2171,8	1007,1	1164,7	89,83	91,29	88,57	44,3	105
RN	23571	44,46	894,1	491,3	402,8	63,49	65,42	61,21	37,9	145
Al	27552	100,00	1486,6	651,8	834,8	100,00	100,00	100,00	53,8	100
Total	153175	9,94 (1)	9245,7	4980,7	4144,6	33,03 (1)	40,06 (1)	27,89 (1)	59,4	336 (1)

Fonte dos dados originais: FIBGE — Sinopse preliminar do Censo Demográfico de 1960.

(1) Considera-se a participação sobre a área total do Nordeste (Estados do Maranhão a Bahia).

As distâncias máxima e mínima do Recife ao referido contorno são, em linha reta, de 490 km e 290 km e se referem a pontos situados nas proximidades de Cabrobó (Pe) e Florânea (RN), respectivamente.

Na área delimitada residem aproximadamente 33% da população nordestina estimada para o ano de 1970 e 88% da de todos os presentes nos quatro Estados já referidos. Mas especificamente, dentro dos mencionados limites está radicada toda a população de Alagoas, 91% da de Pernambuco, 90% da da Paraíba e 63% da do Rio Grande do Norte.

A densidade média da área, estimada, para 1970, é de 59 hab/km², ou seja, aproximadamente três vezes o índice calculado para o Nordeste como um todo em igual período. Aquela relação se apresenta bastante elevada por abranger boa parte das zonas mais densamente povoadas do litoral nordestino. Note-se, por exemplo, que além do Recife, a área delimitada inclui três capitais nordestinas de tamanho médio — Natal, João Pessoa e Maceió — e alguns dos núcleos interiores mais populosos da Região, tais como Campina Grande (Pb), Caruaru (Pe), Garanhuns (Pe), Patos (Pb), entre outros.

Acrescente-se, ainda, que 54% da população total da área em comentário, deverão estar residindo, em 1970 nos quadros urbanos ou suburbanos dos seus municípios. A persistir as tendências verificadas durante o último período censitário, o processo de urbanização deverá se intensificar aceleradamente, pois a população urbana da área cresceu de cerca de 4,6% anual-

mente, enquanto que a população total o fez apenas a 1,8% a.a.

Por sua vez, estimou-se que 53% da população dessa área estejam presentes nas suas zonas fisiográficas do Litoral e Mata. No tocante exclusivamente à população urbana tal relação se eleva para 67%. Ademais o Estado de Pernambuco concentra pouco menos da metade de toda a população urbana.

Os níveis de concentração demográfica, segundo as principais zonas fisiográficas incluídas na área em referência, constam da tabela 4.

Podem-se observar densidades demográficas tão elevadas quantos 247, 115, 78 e 75 hab/km², que ocorrem nas zonas fisiográficas do Litoral e Mata de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas, respectivamente. Mesmo em algumas zonas interiores, como nas do Agreste, Caatinga Litorânea, Brejo e Borborema Oriental da Paraíba e na do Agreste de Pernambuco, as densidades médias de população por quilômetro quadrado ainda são bastante expressivas.

Níveis de Renda e de Consumo

A renda média per capita das principais cidades situadas na área sob influência do Recife era em 1967, a preços de abril de 1969,⁷ da ordem de Cr\$ 83,50 pessoa/mês. Isto corresponde, aproximadamente, à média atinente ao conjunto das dezoito cidades

⁷ Preços em diferentes cidades e períodos, todos inflacionados para abril de 1969, mediante a utilização do Índice geral de preços da Fundação Getúlio Vargas (Conjuntura Econômica, Índice n.º 2).

TABELA 4
ÁREA DE MERCADO DO RECIFE
ASPECTOS DEMOGRÁFICOS SEGUNDO ESTADOS E ZONAS FÍSIOGRÁFICAS
1970

Discriminação	Superfície		População				
	Km ²	Mil habitantes		IV = = III/II	Incremento geom (% a.a)		Densidade Demográfica Hab/km ²
		Total (II)	Urbana (III)		Total	Urbana	
Pernambuco	52.932	4.693,2	2.830,5	0,60	1,93	4,69	88,7
— Litoral e Mata	11.776	2.913,3	2.209,4	0,76	3,19	4,96	247,4
— Agreste	17.970	1.367,6	485,3	0,35	0,72	3,87	76,1
— Sertão do Moxotó	8.970	132,8	22,4	0,17	0,08	2,72	14,8
— Triunfo	389	21,4	6,1	0,28	—0,59	2,83	55,0
— Sertão Alto ou Alto Pajeú	8.244	157,2	53,7	0,34	—0,81	3,37	19,1
— Sertão ou Alto Moxotó	5.583	100,9	53,6	0,53	2,45	5,59	18,1
Paraíba	49.020	2.171,8	1.007,1	0,46	1,71	4,36	44,3
— Litoral e Mata	4.316	498,0	326,8	0,66	2,89	3,69	115,4
— Agreste e Caat.							
— Litor	5.428	530,1	191,7	0,36	2,94	5,30	97,7
— Seridó	1.512	34,6	10,3	0,30	1,91	4,14	22,9
— Brejo	2.239	192,1	59,2	0,31	0,05	4,14	85,8
— Borbor. Oriental	5.207	316,2	216,8	0,69	0,55	4,15	60,7
— Borbor. Central	15.204	180,1	55,6	0,31	0,11	4,75	11,8
— Sertão Alto	3.043	67,9	14,0	0,21	—0,15	0,80	22,3
— S. do Piranhas	9.357	274,4	101,5	0,37	3,07	5,80	29,3
— S. do Oeste	2.714	78,4	31,2	0,40	2,38	7,18	28,9
Rio Grande do Norte	23.571	894,1	491,3	0,55	1,80	5,16	37,9
— Litoral	6.590	516,7	352,9	0,68	3,22	5,36	78,4
— Agreste	7.577	221,5	53,0	0,24	0,43	3,59	29,2
— Seridó	9.404	155,9	85,4	0,55	0,64	5,60	16,6
Alagoas	27.652	1.486,6	651,8	0,44	1,52	4,10	53,8
— Litoral	6.803	512,6	348,2	0,68	2,51	3,86	75,3
— Mata	4.740	344,3	95,7	0,28	0,54	4,13	72,6
— Baixo S. Francisco	1.630	77,2	27,4	0,35	1,66	1,13	47,4
— S. do S. Francisco	5.022	136,3	33,3	0,24	2,18	4,64	27,1
— Sertaneja	6.320	348,4	136,8	0,39	1,42	6,88	55,1
— Serrana	3.137	67,8	11,1	0,16	0,15	1,06	21,6
Total da área Delimitada.	153.175	9.245,7	4.980,7	0,54	1,80	4,58	60,4

Fonte dos dados originais: FIBGE — Sinope Preliminar do Censo Demográfico de 1960.

nordestinas, que contavam, em 1969, com população de mais de 50 mil habitantes.

Dos núcleos urbanos situados na referida área, destacam-se como os de maior nível médio de renda per capita, João Pessoa, Recife, Maceió e Campina Grande, enquanto que Natal e Caruaru aparecem em situação oposta.

Os níveis médios de renda das mencionadas cidades variam entre Cr\$ 101,40 pessoa/mês que se verifica na capital paraibana e Cr\$ 62,10 pessoa/mês, na capital potiguar.

A tabela 5 apresenta os diversos níveis de renda per capita das principais cidades da área sob atração do Recife, assim como os dos outros principais núcleos urbanos do Nordeste.

Como se observa, a renda média per capita das principais cidades da área sob atração de Recife não difere significativamente da do conjunto de ci-

dades nordestinas que contavam com população superior a 50 mil habitantes. Desde que quase metade do efetivo demográfico dessas cidades se con-

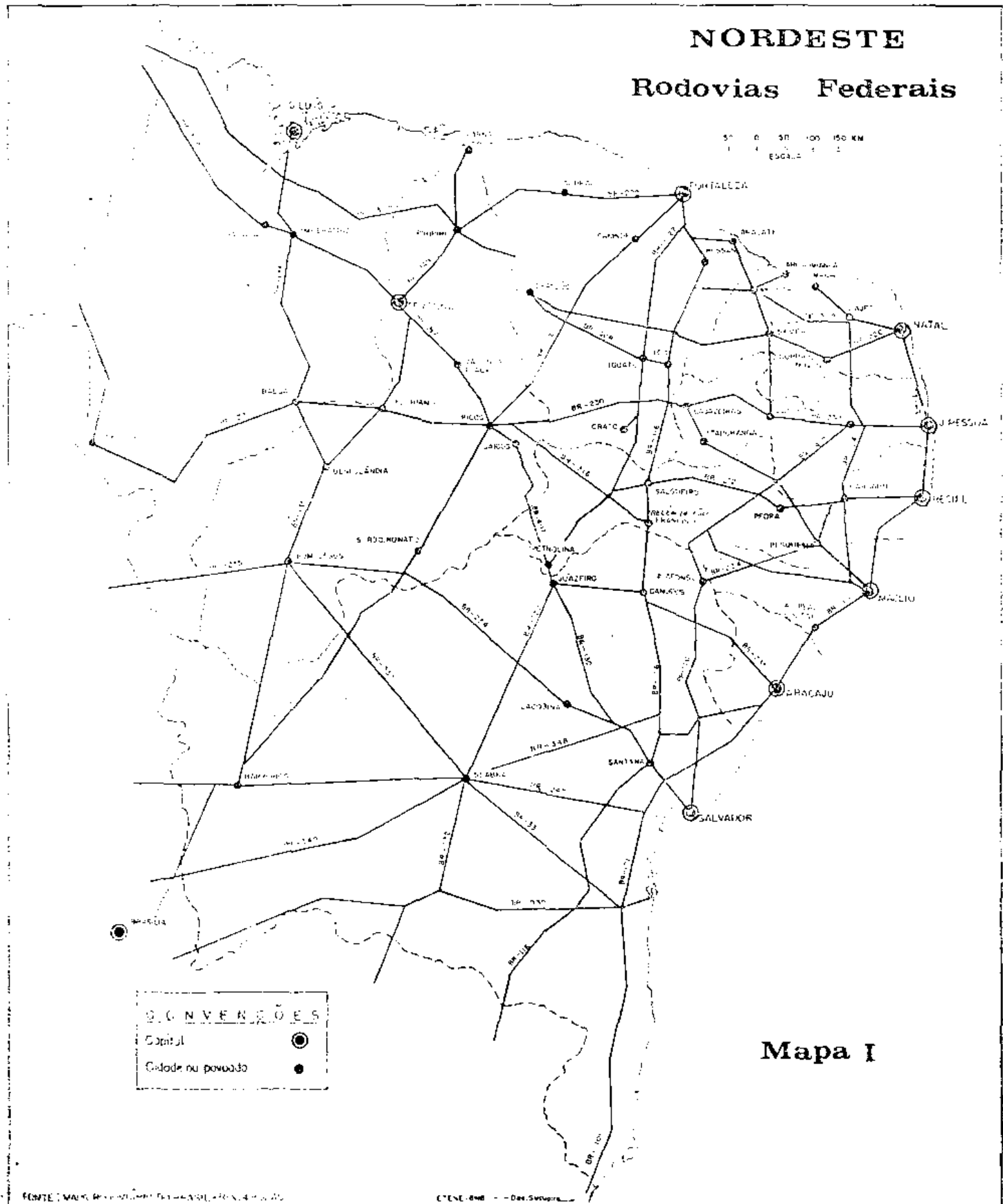


TABELA 5
NORDESTE
REND A PER CAPITA DAS CIDADES COM POPULAÇÃO SUPERIOR
A 50.000 HABITANTES

1969

Discriminação	Renda Per Capita*		População	
	Em Cr\$ 1,00 de abril de 1959	Índice (Total de 18 Cidades) = 100	Números Absolutos	Números Relativos
Principais cidades da Área do Recife	83,51	97,3	2.438,2	44,00
— Recife	86,78	101,1	1.463,0	25,50
— Natal	62,14	72,4	251,0	4,54
— Maceió	81,12	94,5	236,9	4,18
— João Pessoa	101,37	118,1	205,7	3,76
— Campina Grande	80,40	93,7	186,1	3,76
— Caruaru	63,19	73,6	95,5	2,26
Outras Principais cidades do Nordeste	87,44	101,9	2.895,7	56,00
— Salvador	113,14	131,9	1.020,4	17,68
— Fortaleza	73,34	85,5	612,9	16,96
— São Luís	95,76	111,6	194,4	3,58
— Teresina	53,47	62,3	194,1	2,60
— Feira de Santana	80,81	94,2	143,0	1,92
— Sobral	57,41	66,9	46,0	1,15
— Parnaíba	54,79	63,9	52,1	0,96
— Alagoinhas	54,77	63,8	68,8	1,10
— Moçoró	76,96	89,7	76,5	1,39
— Aracaju	68,04	79,3	186,7	3,25
— Juazeiro/Petrolina	58,80	68,5	79,5	1,35
— Itabuna/Ilheus	89,10	103,8	221,3	4,06
Total das 18 cidades	85,80	100,0	5.333,9	100,00

Fonte dos dados originais: Banco do Nordeste do Brasil S/A — Distribuição e Níveis de Renda Familiar no NE Urbano BNB/ETENE.

Banco do Nordeste do Brasil S/A — Consumo de Produtos Industriais no NE, Resumo de Pesquisa em 24 Cidades, BNB/ETENE, Fortaleza.

*) As informações sobre Renda per Capita se referem, na maioria dos casos, a meses diferentes dos anos de 1967 e 1968.

centra na área delimitada, infere-se a preponderância ainda assumida pela capital pernambucana em relação ao mercado nordestino como um todo.

À guisa de subsídio também se apresentam informações sobre rendas mé-

dias per capita segundo frações de população residente nas maiores cidades da Região (Tabela 6).

Quando à área sob dominância do Recife, estima-se que os níveis médios atinentes aos três quintos da popula-

TABELA 6
ÁREA DE MERCADO DO RECIFE
NÍVEIS MENSAIS DE RENDA PER CAPITA, SEGUNDO
FRAÇÕES DA POPULAÇÃO DAS PRINCIPAIS CIDADES
 (Em Cr\$ de abril de 1969)

Cidades	Frações da População (Quintos)					Média
	1. ^o Inferior	2. ^o	3. ^o	4. ^o	5. ^o Superior	
Recife	14,10	35,88	47,43	91,81	244,68	86,78
Natal	14,23	33,84	40,45	64,69	157,50	62,14
Mácejó	16,02	29,57	51,27	86,18	222,54	81,12
João Pessoa	14,14	33,00	65,23	120,33	274,15	101,37
Campina Grande	10,65	22,99	45,18	87,83	239,33	80,40
Caruaru	9,67	27,84	35,74	65,56	177,16	63,19
Média (6 Cidades)	13,13	30,52	47,55	86,07	219,23	83,51
Média das 15 maiores cidades do Nordeste (1)	13,76	29,67	47,82	86,02	212,76	(2)87,44

Fonte: Banco do Nordeste do Brasil S/A, Distribuição e Níveis de Renda Familiar no Nordeste Urbano, BNB/ETENE (Dezembro 1969).

Notas: (1) Vide Tabela 5

(2) Média ponderada pela população de cada cidade.

ção mais pobre residente no conjunto de suas seis principais cidades atinjam, respectivamente, Cr\$ 13,13, Cr\$ 30,52 e Cr\$ 47,55 por pessoa e por mês. Nos dois quintos mais ricos suas médias seriam de Cr\$ 86,07 e Cr\$ 219,23/pessoa/mês. Também releva notar que esses níveis são bastante assemelhados com aqueles atinentes ao conjunto das quinze maiores cidades do Nordeste.

Outra informação que se julga pertinente apresentar refere-se às disponibilidades médias e totais de alguns bens de consumo durável. Esses elementos, que se encontram nas tabelas 7 e 8, também permitem formar uma idéia acerca da importância, para o Nordeste, do mercado urbano da área sob influência do Recife.

Como se pode observar, as disponibilidades per capita dos produtos existentes nos domicílios das principais cidades sob atração comercial da capital pernambucana se identificam, com pequenas oscilações, com a média apresentada pelo conjunto dos dezoito maiores núcleos urbanos nordestinos. Os bens, cujas disponibilidades per capita são mais elevadas na área do Recife, são os rádios de todos os tipos, fogões a gás e aparelhos de TV.⁸ Ao

⁸ Notar, entretanto, que nem todas as cidades do Nordeste que foram consideradas são capazes de captar estações de televisão localizadas nos centros mais adiantados. Isto não ocorre com os núcleos urbanos situados na área de mercado do Recife, o que contribui para explicar o fato de o conjunto destas cidades apresentarem média mais alta.

TABELA 7

DISTRIBUIÇÃO DA DISPONIBILIDADE TOTAL DE BENS DURÁVEIS NAS CIDADES DA ÁREA DE ATRAÇÃO DE RECIFE E OUTRAS CIDADES DO NORDESTE COM POPULAÇÃO SUPERIOR A CINQUENTA MIL HABITANTES — 1969
(Em %)

Cidades	% s/po- pulação das 23 Cidades	Produtos							
		Aparelho de TV	Eletrola ou Ra- diola e Eletrola Portátil	Encera- deira.	Fogão à Gás	Máquina de Costura	Rádio de Mesa, a Pilha, ou Elétrico e Portátil	Gela- deira	Liquidi- ficador
Principais Cidades da Área de Recife	44,00	47,06	41,05	37,63	46,56	44,11	45,55	42,70	36,63
Recife	25,50	32,15	24,48	19,13	28,40	26,13	26,97	26,07	19,82
Natal	4,54	2,03	3,37	3,87	3,98	4,18	4,35	3,68	4,65
João Pessoa	3,76	4,91	4,54	6,08	4,03	3,58	3,41	4,58	1,64
Maceió	4,18	3,35	3,32	3,81	4,63	3,97	4,64	3,98	4,54
Caruaru	2,26	1,99	1,93	1,13	1,97	2,63	2,34	1,50	2,27
Campina Grande	3,76	2,63	3,41	3,61	3,55	3,62	3,84	2,89	3,71
Outras Principais Cidades do Nordeste	56,00	52,94	58,95	62,37	53,44	55,89	54,45	57,30	63,37
São Luís	3,58	3,05	2,96	3,46	3,62	3,63	3,78	3,49	2,95
Teresina	2,60	0,04	1,71	1,44	1,87	2,41	2,50	1,72	1,51
Fortaleza	16,96	13,73	17,39	12,95	20,24	17,19	16,60	14,47	18,55
Aracaju	3,25	1,52	1,80	3,50	2,31	3,53	3,81	3,05	4,46
Salvador	17,68	30,21	26,23	32,44	17,10	18,09	17,45	25,73	25,92
Parnaíba	0,96	0,46	0,63	0,46	0,67	0,82	0,66	0,60	0,52
Sobral	1,15	0,80	0,58	0,56	0,80	1,01	0,94	0,76	0,84
Moçoró	1,39	—	0,67	0,51	0,86	1,46	1,28	0,57	1,02
Feira de Santana	1,92	1,27	1,88	2,21	1,42	1,79	1,85	1,96	2,35
Alagoinhas	1,10	0,34	0,89	0,56	0,49	0,98	0,80	0,73	0,97
Juazeiro/Petrolina	1,35	—	0,67	0,46	0,58	1,09	0,95	0,65	0,57
Itabuna/Ilhéus	4,06	1,52	3,54	3,82	3,48	3,89	3,83	3,57	3,71
Total das Cidades	100,0	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

TABELA 8
NORDESTE
DISPONIBILIDADE "PER CAPITA" DE BENS DURÁVEIS NAS CIDADES COM POPULAÇÃO
SUPERIOR A CINQUENTA MIL HABITANTES — 1969

Cidades	Produtos							
	Aparelho de TV	Eletrola ou Radiola e Eletrola Portátil	Enceradeira	Fogão à Gás	Máquina de Costura	Rádio de Mesa a Pilha, Elétricos e Portátil	Geladeira	Liquidificador
Principais Cidades da Área de Recife	0,046	0,038	0,030	0,113	0,129	0,162	0,065	0,058
Recife	0,054	0,039	0,027	0,119	0,132	0,167	0,069	0,055
Natal	0,019	0,030	0,030	0,094	0,119	0,151	0,055	0,072
João Pessoa	0,057	0,049	0,058	0,115	0,123	0,143	0,082	0,031
Maceió	0,035	0,032	0,032	0,118	0,123	0,175	0,064	0,076
Caruaru	0,038	0,035	0,018	0,093	0,150	0,163	0,045	0,071
Campina Grande	0,030	0,037	0,034	0,101	0,124	0,161	0,052	0,069
Outras Principais Cidades do Nordeste	0,043	0,043	0,040	0,102	0,129	0,153	0,069	0,079
São Luís	0,037	0,034	0,034	0,108	0,131	0,167	0,066	0,058
Teresina	0,001	0,027	0,020	0,077	0,120	0,151	0,044	0,041
Fortaleza	0,035	0,042	0,027	0,127	0,131	0,154	0,057	0,077
Aracaju	0,020	0,023	0,038	0,076	0,141	0,185	0,063	0,096
Salvador	0,074	0,061	0,065	0,103	0,132	0,155	0,098	0,103
Parnaíba	0,021	0,027	0,017	0,075	0,111	0,109	0,042	0,038
Sobral	0,030	0,021	0,017	0,075	0,113	0,129	0,045	0,051
Moçoró	—	0,020	0,013	0,066	0,136	0,145	0,028	0,051
Feira de Santana	0,029	0,040	0,041	0,079	0,120	0,151	0,069	0,086
Alagoinhas	0,013	0,033	0,018	0,048	0,115	0,115	0,045	0,062
Juazeiro/Petrolina	—	0,020	0,013	0,046	0,105	0,112	0,033	0,030
Itabuna/Ilheus	0,016	0,036	0,033	0,092	0,124	0,149	0,059	0,064
Total das 18 Cidades	0,044	0,041	0,036	0,107	0,129	0,158	0,067	0,070

Fonte dos dados originais — BNB/ETENE, Consumo de Produtos Industriais no Nordeste, Resumo de Pesquisas em 24 Cidades.

contrário, enceradeiras e liquidificadores são bens cujas disponibilidades totais representam sobre o referido conjunto uma proporção substancialmente menor que a verificada para as suas respectivas populações.

Conclusões

Os resultados do presente trabalho, levam à conclusão bem geral de que a capital pernambucana ainda cabe a parcela mais significativa do mercado nordestino. Confirmaram-no a proporção de população que se radica na área sob sua influência, bem como os níveis de renda e consumo prevalentes nas principais cidades que foram identificadas como nela estando incluídas.

Ademais, é possível inferir dos resultados que a área delimitada conta, em relação às de suas congêneres sob a dominância de Salvador e Fortaleza, as duas outras importantes cidades da Região com vantagem das chamadas economias de concentração ou de aglomeração. O fato de uma maior pro-

porção da população regional se achar concentrada em um espaço geográfico bastante reduzido deve apresentar repercussões favoráveis que se traduzem, entre outras coisas, na redução dos custos de distribuição de bens e serviços, num volume relativamente menor de necessidades de investimentos em certas obras públicas — estradas, por exemplo — e na possibilidade de utilização mais intensiva dos equipamentos de infra-estrutura existentes ou a instalar.

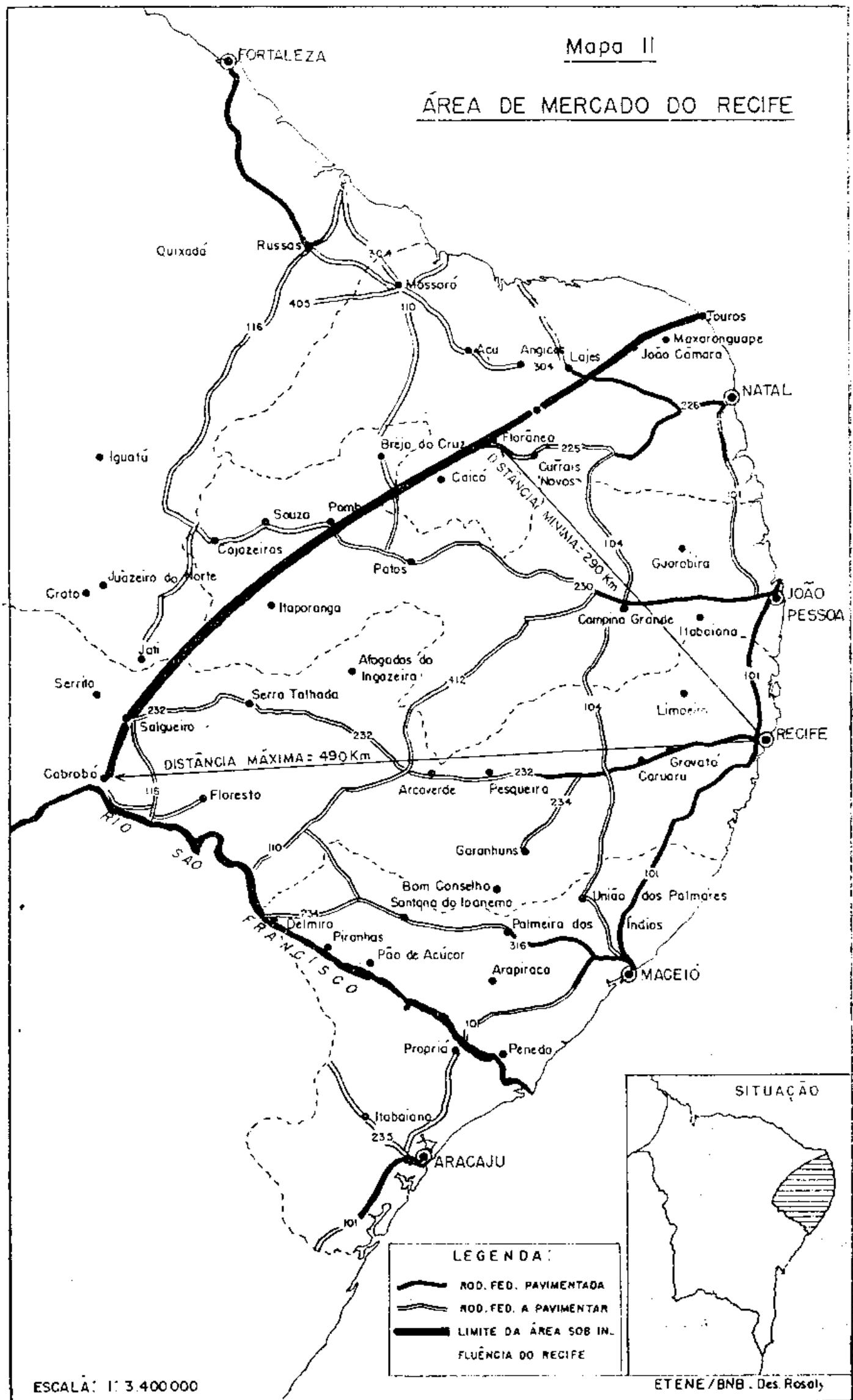
É evidente que o presente estudo não se propõe a permitir maior precisão quanto a esse tipo de conclusões, nem no que toca a tipos e características dos bens e serviços que são objeto de interesse. A delimitação obtida para a área sob influência do Recife representa apenas um esboço, feito em caráter tentativo, que está a exigir, portanto, maior complementação de detalhamento. Mesmo assim, os resultados preliminares atingidos parecem coincidir com o consenso geral que se tem sobre a importância dessa área e sobre seus limites.

S U M M A R Y

The present work is an application of a technique aiming at defining the market area of a certain urban nucleus. Specifically, it consists in the use of the Reilly-Converse equation to delimit the area of the Northeastern region under the direct influence of Recife, the biggest city of the region.

The revelation of the practical content of such studies must interest the various sectors of economic activity. As to the private sector, they would guide decisions regarding the location of new enterprises and their respective scale of activities, or the expansion of projects already functioning. Not excluded from such scope are commercial and service enterprises.

For the public sector, this kind of study is a valuable support, as it allows one to visualize, in relations to space and population, the extension and repercussion of socio-economic measures. Dimensioning of hospital and educational facilities, which will interest a specific group of municipalities, are a rather good practical example of its importance. Besides, starting from such



studies, it is possible for the government to orientate decisions which will enlarge the commercial attractions of a certain urban center, attracting potential geo-economic zones, which may directly interest such a nucleus, through actions aiming at the improvement and rationalization of the highway system and the transportation equipment.

The results of the present study lead us to the conclusion that, in a general scope, the capital of Pernambuco still attracts the most significant share of the Northeastern market. This is confirmed both by the population rate in areas under its influence, and by the income and consumption levels prevailing in the main cities identified as being included in its area of influence.

From the results of the study it is possible to infer that the delimited area counts, in relation to other similar areas under the influence of Salvador and Fortaleza — the two other important cities of the region — with the advantages of the so-called concentrated or agglomerated economies. The fact that a large rate of the regional populations is concentrated within a reduced geographic space, must present favorable repercussion, traduced, among other things, by the reduction of costs of the distributions of goods and services, in a relatively smaller volume of investment for certain public works — as highways — and in the possibility of a more intensive utilization of the infra-structure, which now exists or which is to be established at a later date.

It is thus evident that the present study is not proposed to allow better precision regarding this kind of conclusion, or regarding types and characteristics of goods or services which are object of interest. Delimitation of the area under the influence of Recife represents only an outline, in a tentative way, which asks for more complementation and detail. Even so, the preliminary results attained seem to agree to the general consensus of the importance of this area and on its limits.